

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** MORTES EVITÁVEIS EM MENORES DE CINCO ANOS NA CIDADE DE CARATINGA - MG DE 2014 A 2017

**Relatoria:** Talles Vinícius de Castro Oliveira  
Maria Luíza de Oliveira Fonseca  
Marcela Alves Azevedo

**Autores:** Jonathan Mendes de Castro  
Enaile de Souza Proti  
Diego Azevedo Araújo  
Wendel Jose Teixeira Costa

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: As mortes evitáveis são aquelas que poderiam ser total ou parcialmente impedidas pela ação de serviços de saúde eficazes, na prevenção e promoção da saúde. No Brasil as causas de morte evitáveis em menores de cinco anos são divididas: em reduzíveis ou evitáveis pela adequada atenção à mulher na gestação, no parto e ao recém-nascido, ações de diagnóstico e tratamento adequado, promoção à saúde vinculada a ações de atenção, por ações de promoção à saúde vinculadas a ações de atenção, pelas ações de imunização e causas mal definidas. Dar visibilidade a essa temática se faz necessário, a fim de sensibilizar o poder público ao estabelecimento de medidas sanitárias capazes de reduzir esses índices. Objetivos: Descrever a ocorrência de mortes evitáveis em menores de cinco anos, na cidade de Caratinga - MG entre 2014 a 2017. Metodologia: Estudo transversal descritivo com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários, do Sistema de Informação Sobre Mortalidade - SIM /DATASUS, referentes óbitos por causas evitáveis, registrados nos anos de 2014 a 2017, e menores de cinco anos de idade, na cidade de Caratinga - MG. Resultados: No período foram registradas 103 mortes por causas evitáveis em menores de cinco anos. Maior ocorrência foi observada no sexo masculino n=60 58,3% (IC 95% = 48,1 - 67,8) e na raça branca n=50 48,5% (IC 95% = 37,8 - 58,5). Quanto ao tipo de causa evitável, 34,0% (IC 95% = 25,1 - 44,1) n=35 eram evitáveis pela atenção à mulher na gestação, 15,5% (IC 95% = 9,4 - 29,3) n=16 eram evitáveis pela adequada atenção ao recém-nascido, 9,7% (IC 95% = 5,0 - 17,5) n=10 eram evitáveis por ações de diagnóstico e tratamento adequado, 7,8% (IC 95% = 3,7 - 15,2) n=8 eram evitáveis por ações de promoção à saúde, vinculadas a ações de atenção, 6,8% (IC 95% = 3,0 - 14,0) n=7 eram evitáveis por adequada atenção à mulher no parto e 26,2% (IC 95% = 18,3 - 36,0) n=27 por causas mal definidas ou não claramente evitáveis. Conclusão: Os resultados demonstraram maior ocorrência de óbitos em menores de cinco anos no sexo masculino, na raça branca, com causa evitável pela atenção à mulher na gestação, seguido adequada atenção ao recém-nascido, o que sinaliza ao poder público, a necessidade de maior atenção às políticas públicas voltadas para contexto perinatal, como melhoria do acesso e da assistência pré-natal, capacitação de equipes das equipes de saúde, bem como aumento da quantidade de leitos em unidades de terapia intensiva neonatal.